

Salas de espera como espaço de Educação em Saúde de Mulheres Gestantes: relato de experiência

Autoras: Bárbara Estéla Gonçalves Senter, Isadora Balconi e Thainá Souto Alfaro.

Orientadora: Silvana Bastos Cogo; Departamento do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria; WhatsApp: 55 9686-3552.

Palavras-chave: Enfermagem; Educação em Saúde; Salas de espera; Empoderamento.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde é uma ferramenta educativa que proporciona a construção dos saberes relacionados à saúde e visa a aquisição do conhecimento pela população. Essa ferramenta estimula e auxilia no aumento da autonomia das pessoas no seu autocuidado, buscando maior atenção às suas reais necessidades (BRASIL, 2013). A educação em saúde é utilizada em ações que promovem saúde e prevenção, sendo preconizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pela Política Nacional de Promoção da Saúde (BRASIL, 2018).

Partindo do exposto, por ser um processo de transferência de conhecimento do profissional para o indivíduo, o Ministério da Saúde (MS) prevê como uma das atribuições do enfermeiro a orientação de gestantes e famílias sobre o ciclo gravídico, parto e puerpério. Esse compartilhamento de saberes e a estratégia de realizar educação em saúde pode ser realizada de maneira individual, em grupos ou em salas de espera (BRASIL, 2013).

Sob essa perspectiva, diariamente, muitas pessoas frequentam os serviços de saúde, tornando esse ambiente propício para a disseminação de informações e a troca de conhecimentos. Portanto, a organização e realização de salas de espera nesses locais representa uma oportunidade importante para a promoção da educação em saúde relacionada ao ciclo gravídico-puerperal, visto que proporciona uma aproximação entre profissionais do serviço e população, corroborando na qualidade do atendimento prestado e na possibilidade de propiciar um espaço acolhedor e humanizado (RODRIGUES et al., 2009).

Há que se destacar, que o conhecimento compartilhado e exposto às gestantes, assim como as trocas de experiências entre elas, possam ser utilizadas durante todo o período gravídico e puerperal, voltando-se, nesse caso, a temas relacionados ao momento de parto, como, por exemplo, o Plano de Parto (PP), fundamental na busca pela autonomia e respeito das gestantes (MAZZETO et al., 2020).

O PP é uma ferramenta que possibilita à gestante expressar suas preferências e desejos em relação ao parto, bem como as orientações e cuidados que gostaria de receber. Isso é fundamental para empoderar as mulheres durante o processo de gestação e parto, permitindo que elas tenham voz ativa em suas decisões e escolhas. Sob esse prisma, estudos demonstram que o uso do PP está associado a taxas menores de intervenções desnecessárias, maior satisfação das gestantes e melhores resultados perinatais (BRASIL, 2017).

Por esse motivo, o projeto de extensão GestaPET, inserido no Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus sede, considera necessária a abordagem de educação em saúde sobre o PP com as mulheres gestantes presentes em um Centro Obstétrico (CO) de um Hospital Universitário, público e de ensino.

OBJETIVO

Relatar as experiências de acadêmicos de Enfermagem frente a organização e desenvolvimento de atividades extensionistas de educação em saúde para mulheres gestantes em um centro obstétrico.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, oriundo da vivência de acadêmicos de Enfermagem, bolsistas e não bolsistas, do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem, da Universidade Federal de Santa Maria, por meio do Projeto de extensão universitária GestaPET. Este oportunizou a realização de salas de espera educativas, a partir da elaboração e organização de um modelo de PP e de um folder com informações pertinentes sobre os assuntos que permeiam o processo gravídico e puerperal.

As atividades foram sediadas em um Centro Obstétrico Universitário de referência no estado do Rio Grande do Sul, concretizando-se nos dias: 29 de maio, por meio do planejamento das ações; nos dias 05 e 26 de junho, 17 de julho, 21 e 28 de agosto, ações de extensão coordenadas pelos petianos, com duração média de três horas, totalizando 15 horas práticas, a partir das temáticas propostas pelo grupo e solicitadas pela equipe e/ou usuárias do serviço.

REFERENCIAL TEÓRICO

A humanização do parto respeita o processo fisiológico e as escolhas da gestante, garantindo protagonismo às mulheres. Reconhecendo o nascimento como uma experiência

social e humana, além do âmbito médico, definindo-o como uma expressão única da feminilidade, influenciado por aspectos sociais, emocionais, psicológicos, afetivos e espirituais (BALASKAS, 2021). O Plano de Parto, surgido nos anos 70, facilita a interação entre gestantes e profissionais de saúde, promovendo decisões informadas sobre opções, riscos e desfechos do trabalho de parto. Sua popularidade crescente nos países ocidentais fortalece o empoderamento das mulheres durante o parto (MEDEIROS et al., 2019).

Diante do exposto, reconhece-se o PP como um documento legal que assegura e fomenta o processo de humanização do nascimento. Esse é preenchido pelas gestantes após esclarecimentos acerca da gestação e processo de parto, levando em consideração seus princípios e expectativas formadas durante a gravidez. O PP é empregado como guia para direcionar a atenção à saúde fornecida à gestante durante esse processo (BARROS et al., 2017).

É essencial incentivar os profissionais de saúde a adaptarem suas práticas para humanizar a assistência, garantindo ao binômio mãe-bebê o melhor cuidado integral. O uso do Plano de Parto se destaca ao promover a comunicação entre os serviços de saúde primária, secundária e terciária, sendo fundamental nesse cenário. Nesse contexto, é crucial que enfermeiros e demais profissionais de saúde capacitados incorporem esse documento em suas consultas para aprimorar a assistência e fortalecer a relação da gestante no ambiente hospitalar. Também, representa um meio de fortalecimento da mulher, visando compreender os anseios e exigências específicas dela nesse período singular (COSTA et al., 2021).

Dessa forma, é essencial a aquisição de profissionais comprometidos e qualificados, tanto em sua postura pessoal quanto profissional, acolhedores, de modo respeitoso, ético e com dignidade. Além disso, que encorajem as gestantes a exercer sua autonomia, tornando-se heroínas do processo pré-parto, parto e pós-parto (MOUTA et al., 2017).

Nesse contexto, inserem-se as atividades promovidas pelo PET Enfermagem. Essas possibilitaram a participação acadêmica em atividades de extensão, as quais permitem associar o conhecimento teórico-prático adquirido ao longo da graduação, tornando-o aplicável à realidade da assistência, sensibilizando os acadêmicos com as particularidades do usuário (SOUZA, 2020).

Levando-se em conta a realidade local, infere-se que a maioria das mulheres não possuem a oportunidade, durante o pré-natal, de participar de atividades educativas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Ainda que esta seja uma prática de competência da equipe de enfermagem, a realização de ações extracurriculares contribuem para a formação de profissionais qualificados e comprometidos com a prevenção de intercorrências e promoção

da saúde. Diante disso, muitas situações agudas podem ser evitadas a partir de subsídios para o empoderamento das usuárias, visto que muitos agravos ocorrem pelo déficit de autocuidado ocasionado pelo desconhecimento dos sinais e sintomas patológicos que a gestação pode apresentar (MAZZETTO, 2020).

Considerando que a população usuária dos serviços públicos de saúde possuem maior vulnerabilidade socioeconômica, estas estão mais suscetíveis às complicações gestacionais, sendo primordial a utilização do tempo ocioso em sala de espera como um espaço de estímulo ao autocuidado. Além disso, contribui para a redução do estresse e outras preocupações pelo tempo de espera, por vezes longo, do atendimento (MAZZETTO, 2020). Logo, a implementação da prática de educação em saúde na assistência incentiva o conhecimento das usuárias do serviço acerca de seu processo gravídico, contribuindo para seu processo, crescimento pessoal e autonomia diante dos procedimentos obstétricos (GOMES et al., 2020).

A prática educativa em saúde, a partir do suporte lúdico-didático, atua valorizando o cultivo de hábitos e comportamentos saudáveis. Isso porque não são as atividades formais de ensino que educam em si, mas sim estratégias que auxiliam o processo de trabalho dos profissionais de saúde, bem como a segurança da parturiente diante dos cuidados do recém-nascido (NÁGILA et al., 2019).

Assim, a experiência vivenciada pelos acadêmicos de Enfermagem no projeto GestaPET estimulou a compreensão da importância da avaliação holística da mulher, promoção um ambiente acolhedor, garantia de sua privacidade, sigilo, valorizando os métodos não farmacológicos para o alívio da dor e/ou estresse, bem como o incentivo a corresponsabilidade familiar no cuidado (DUARTE et al., 2020).

RESULTADOS

O GestaPET é um projeto de extensão que desde sua primeira edição, em 2020, consiste na realização de encontros com grupo de gestantes, e visa realizar atividades de educação em saúde com temas relevantes ao processo de gestação, promovendo um espaço de acolhimento, elucidando dúvidas, trocando saberes e desmistificando crenças. Dessa forma, é possível fornecer subsídios para que as mulheres se empoderem em seu processo de gestação e puerpério.

Na organização das atividades para o ano de 2023, questionou-se sobre a possibilidade de acrescentar outras abordagens para a execução das ações em virtude da baixa adesão aos encontros do projeto nas edições passadas. Foi proposta a realização de salas de espera e a construção de materiais para serem utilizados como veículos disseminadores de informações e

complemento às atividades. Dessa forma, o grupo de acadêmicos constituintes do projeto se dividiu em duplas para a pesquisa e escrita dos tópicos, para a posterior organização do plano de parto, confecção de um folder e execução das salas de espera.

Assim, no primeiro semestre de 2023, o projeto GestaPET voltou-se para o planejamento de uma parceria com um Centro Obstétrico, localizado na região central do Rio Grande do Sul, visando a realização de salas de espera com gestantes que estivessem aguardando atendimento. Com o aceite da equipe do CO e posterior organização de um cronograma, prosseguiu-se a efetivação dos encontros, estruturação do plano de parto considerando as peculiaridades do serviço e sugestões das enfermeiras tanto para esse material quanto para o folder.

O interesse pelo Plano de Parto, como ferramenta que possibilita a garantia da autonomia da mulher durante o parto, iniciou em maio de 2023 com a ideia de uma petiana, acadêmica do nono semestre, que durante o estágio final do curso de Enfermagem, em uma UBS, elaborou e implementou nas consultas de pré-natal um instrumento que permitia às gestantes a construção, junto a equipe, de seu plano de parto. A proposta mostrou-se exitosa, instigando ao grupo a disseminação dessa ferramenta por meio do Projeto GestaPET. Dessa forma, ela foi adaptada a realidade do serviço em que seria utilizado considerando as especificidades do público que normalmente o frequenta, estrutura e materiais a disposição no serviço e profissionais.

A partir de uma reunião com a equipe do CO, com a presença de uma petiana responsável pelo projeto, a tutora do grupo PET e as enfermeiras do setor, obteve-se o consenso coletivo das temáticas relevantes às gestantes de alto risco do serviço. Assim, organizou-se um cronograma com cinco salas de espera a serem realizadas a cada 15 dias, considerando as demandas apresentadas cotidianamente pela população atendida, tais como: direitos da mulher gestante: acesso às consultas, acompanhante, processo de internação; Métodos de Alívio da Dor (bola suíça, banho, aromaterapia, massagem, bolsa de água morna); indução do parto (métodos farmacológicos, mecânicos) toque vaginal, avaliação das contrações e dos batimentos cardíacos fetais; amamentação (pega correta, hora ouro, contato pele a pele), dentre outros.

Os tópicos citados acima, compõem algumas das questões presentes no PP. Além desses, o direito da presença contínua do meu acompanhante, conforme previsto na Lei 11.108/2005 (BRASIL, 2005), realização da tricotomia, enema, realização do toque vaginal quando desnecessário, sendo necessário informar sobre a necessidade quando realizado, uso de soro de oxitocina somente após orientação, liberdade para tomar água e comer, caminhar e

mudar de posições sempre que desejar, ausculta dos batimentos do coração do bebê conforme a necessidade e não contínua, rompimento artificial da bolsa somente se necessário, após autorização, liberdade para adotar posições verticais ou as que a gestante se sinta mais confortável, ouvir músicas durante o parto se possível, além de outros assuntos.

Cada sala de espera foi conduzida e coordenada por dois petianos responsáveis, no turno da manhã ou à tarde, planejado previamente conforme a disponibilidade de horários dos petianos, devido a outras atividades acadêmicas práticas. Aproximadamente, cinco mulheres participaram ativamente em cada atividade. A maioria das presentes apresentou interesse, compartilhando experiências, apresentando relatos de suas gestações anteriores e/ou expectativas, medos, anseios e apreensões individuais diante da atual gestação, situações as quais demandaram maior atenção e profissionalismo dos petianos presentes.

Convém salientar que todas as atividades foram registradas no prontuário eletrônico de cada gestante, subsidiando o financiamento de novos recursos para a instituição e o incentivo a permanência da parceria entre o CO e o projeto. Além disso, em alguns momentos utilizou-se uma sala de educação em saúde, a qual permitiu a privacidade e a discussão conjunta, entre acadêmicos e a parturiente, acerca de seus desejos maternos quanto ao processo de parto.

As salas de espera educativas, como as realizadas pelo GestaPET, desempenham um papel crucial na disseminação de informações sobre o Plano de Parto e o empoderamento materno. Elas oferecem um espaço para as gestantes e suas famílias aprenderem sobre seus direitos, opções de assistência ao parto e cuidados pré-natais. Além disso, a disponibilização de folders informativos permite que as gestantes tenham acesso a informações confiáveis e baseadas em evidências. Considerando o alto risco gestacional da população atendida pelo serviço, assim como a sua vulnerabilidade social, fez-se necessário a adequação da linguagem profissional para termos coloquiais, para que as orientações transmitidas fossem acessíveis a todos os níveis de escolaridade.

A maioria das usuárias relatou desconhecer os Métodos Não farmacológicos de alívio da dor, como uso de bola suíça, banho morno, massagem, escaldapés, Aromaterapia, os quais auxiliam no processo de parto vaginal, reduzindo as dores e o desconforto das contrações.

Paralelamente, o grupo de petianos responsáveis pelo projeto, observou após a primeira atividades, uma carência de informações fornecidas as gestantes ao longo do Pré-natal para a construção individual de um Plano de Parto validado pela equipe, mostrando-se necessário a elaboração de um material de suporte para as orientações que não fossem abordadas na sala de espera. Dessa forma, o grupo confeccionou um material

lúdico-educativo, por meio da plataforma Canva, para suporte das informações fornecidas nos encontros, um folder (Imagem 01 e 02) sobre o Plano de Parto (o que é, alívio da dor, posições de parto, hora ouro, contato pele a pele, amamentação, puerpério, cuidados com o recém-nascido...). Esse material informativo foi construído e adequado conforme as sugestões das profissionais enfermeiras do setor, aguardando, atualmente, o processo de aprovação institucional para sua utilização.

Imagen 01 - Primeira parte de folder elaborado.



Legenda: primeira parte de folder acerca do plano de parto elaborado pelas autoras com revisão das enfermeiras do centro obstétrico.

Fonte: construído pelas autoras.

Imagen 02 - Segunda parte de folder elaborado.



Legenda: segunda parte de folder acerca do plano de parto elaborado pelas autoras com revisão das enfermeiras do centro obstétrico.

Fonte: construído pelas autoras.

Paralelamente, nos dois últimos encontros dos projetos, utilizou-se como material de apoio um manequim pediátrico, fornecido pelo Laboratório de Enfermagem, a fim de facilitar a demonstração do posicionamento e pega correta para o Aleitamento Materno. As gestantes puderam simular diferentes possibilidades de posições para a amamentação, sanando dúvidas, como: “o que fazer em caso de engasgo?”, “o leite pode ser fraco?”, “meu seio não tem bico (plano), poderei amamentar?”. Diante dos questionamentos, orientou-se conforme protocolos institucionais e fontes ministeriais.

Ao reconhecer que as gestantes são frequentemente confrontadas com decisões complexas durante o período gravídico, a organização de um Plano de Parto mostra-se fundamental na assistência obstétrica individualizada e de qualidade. A transmissão de conhecimento científico, conforme as diferentes realidades socioeconômicas, permitem que as mulheres desenvolvam voz ativa em suas decisões, o que está associado a melhores resultados de saúde e a uma experiência de parto positiva. Considerando isso, ao final de cada atividade realizada, os números de contato das participantes foram anotados e, após, foi criado um grupo no *WhatsApp* e enviado o modelo de PP para que pudessem cada uma organizá-lo conforme as suas vontades.

Por meio dessas atividades propõe-se o protagonismo da mulher por meio do seu empoderamento e oportunidade de escolha, ganho de autonomia. Dessa forma, na execução das atividades, embora os acompanhantes e/ou familiares estejam presentes e possam participar também, as ações são feitas para elas e com foco nelas.

CONCLUSÃO

A promoção de atividades voltadas para a educação em saúde deve ser estimulada, pois acarreta vantagens significativas para todos os envolvidos. A população em geral se beneficia ao adquirir conhecimentos essenciais para promover a sua própria saúde, bem como a de seus familiares, ganhando autonomia no processo. Compreender os amplos aspectos envolvidos no ciclo gravídico puerperal, esclarecer dúvidas e desmistificar crenças permite que as pessoas atravessem essa fase da vida com tranquilidade e sentindo-se amparadas, evitando complicações desnecessárias.

Para os acadêmicos, enfermeiros em formação, tais iniciativas representam uma oportunidade valiosa de aprofundamento em diversas áreas relacionadas à saúde

materno-infantil, também para crescimento pessoal e profissional. Elas oferecem a chance de aperfeiçoar tanto a teoria quanto a prática já estudadas durante a graduação, bem como aprimorar suas habilidades de comunicação de forma eficaz e direcionada.

Por último, é crucial destacar que o ato de educar em saúde tem um impacto direto no bem-estar da população e contribui para a redução de estatísticas negativas, como, por exemplo, a promoção da amamentação e a prevenção de complicações evitáveis.

REFERÊNCIAS

BALASKAS, J., & SARZANA, S. (2021). Parto ativo: guia prática para o parto natural. Editora Ground.

BARROS, A. P. Z. de; LIPINSKI, J. M.; SEHNEM, G. D.; RODRIGUES, A. N.; ZAMBIAZI, E. da S. Conhecimento de enfermeiras sobre plano de parto. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 69–79, 2017. DOI: 10.5902/2179769223270. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/23270>. Acesso em: 30 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.418, de 6 de dezembro de 2005**. Regulamenta, em conformidade com o art. 1º da Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005, a presença de acompanhante para mulheres em trabalho de parto, parto e pós-parto imediato nos hospitais públicos e conveniados com o Sistema Único de Saúde - SUS. Diário Oficial da União , Brasília, DF, 6 dez. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004_20062005/lei/l11108.htm. Acesso em: 30 out 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco** [recurso eletrônico]. 1ª ed. rev. Brasília, 2013. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_32.pdf. Acesso em: 30 out 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Glossário temático : Gestão do Trabalho e da Educação na saúde**. 2^aed., 2^a reimpr. Brasília, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_tematico_gestao_trabalho_educacao_saude_2ed.pdf. Acesso em: 30 out 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde**. Brasília, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf. Acesso em 30 out 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

SOUZA COSTA, E.; PEREIRA MEDEIROS, R. R. ; PEREIRA DA SILVA, J. R. ;; PEREIRA DA SILVA, A. ;; FERNANDES DE CARVALHO, L. de F. ;; SOUSA DA SILVA, G. N. . Análise da importância do plano de parto na assistência de enfermagem: revisão integrativa. **Saúde Coletiva (Barueri)**, [S. l.], v. 11, n. 60, p. 4556–4565, 2021. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2021v11i60p4556-4565. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/889>. Acesso em: 10 nov. 2023.

DUARTE, M. R. et al. **Percepção das enfermeiras obstétricas na assistência ao parto: resgate da autonomia e empoderamento da mulher**. Revista On-line de Pesquisa Cuidado é Fundamental, Rio de Janeiro, Brasil, v. 12, p. 903–908, 2021. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7927.

GOMES, M. M. dos S. O. A educação em saúde no pré-natal: conhecimento das gestantes sobre as posições maternas durante o parto normal. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 49, p. e3147, 2 jul. 2020. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e3147.2020>.

LIMA, F. N., Nágila et al . Construção de um mapa de conversação para gestantes e puérperas sobre os cuidados com o recém-nascido. *Revista Cubana Enfermería*, v. 35, n. 2, e1292, jun. 2019. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192019000200005&lng=es&nrm=iso. Acesso em 30 out. 2023.

MAZZETTO, Fernanda Moerbeck Cardoso et al. **Sala de espera: educação em saúde em um ambulatório de gestação de alto risco**. *Saúde e Pesquisa*, v. 13, n. 1, p. 93-104, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/7433/6227>. Acesso em: 30 out 2023.

MOUTA, R. J. O.; SILVA, T. M. de A.; DE MELO, P. T. S.; LOPES, N. de S.; MOREIRA, V. dos A. PLANO DE PARTO COMO ESTRATÉGIA DE EMPODERAMENTO FEMININO. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 31, n. 4, 2017. DOI: 10.18471/rbe.v31i4.20275. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/20275>. Acesso em: 30 out 2023.

MEDEIROS, R. M. K. et al. Repercussões da utilização do plano de parto no processo de parturição. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [s. l.], v. 40, p. e20180233, 2019.

RODRIGUES, Andréia Dornelles et al. **Sala de espera: um ambiente para efetivar a educação em saúde**. Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI. Vol.5, n.7: p.101-106, 2009. Disponível em: http://www2.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_007/artigos/artigos_v_ivencias_07/Artigo_13.pdf. Acesso em: 30 out 2023.

SOUSA, J. G. da S. et al. **Estágio Extracurricular Como Ferramenta Potencializadora Para Formação do Enfermeiro**. Brazilian Journal of Development. v. 6, n. 11, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n11-256.